

# internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

## Governo norte-americano retira 700 agentes de imigração em Minnesota

/ ESTADOS UNIDOS

O governo de Donald Trump anunciou a redução imediata de 700 agentes federais de imigração em Minnesota, anunciou ontem o encarregado de fronteiras da Casa Branca, Tom Homan.

Desde o final do ano passado, Trump mobilizou milhares de agentes de imigração armados na cidade de Minnesota e arredores. Durante as operações, agentes federais mataram a tiros os manifestantes Renée Good e Alex Pretti, o que gerou protestos massivos no estado e em outras partes do país.

Homan afirmou que a redução parcial se deve à cooperação "sem precedentes" das autoridades responsáveis pelas cadeias dos condados de Minnesota.

"Deixem-me ser claro: o presidente Trump tem toda a intenção de realizar deportações em massa durante este governo, e as ações de fiscalização da imigração continuarão diariamente em todo o

país", disse Homan em uma entrevista coletiva. "O presidente Trump fez uma promessa. E não demos nenhuma ordem contrária."

O governo já vinha indicando um tímido recuo nas operações de imigração desde a morte de Pretti, no final de janeiro. Inicialmente, a gestão classificou Pretti de "terrorista doméstico" que queria "matar" agentes federais, apesar de evidências em vídeo e testemunhas mostrarem que o enfermeiro estava imobilizado quando foi alvo de 10 tiros de agentes.

No dia seguinte, o presidente republicano afirmou que o governo estava "revisando tudo" e removeu o comandante da operação de Minneapolis, Gregory Bovino. A ameaça de democratas de não aprovar o orçamento federal com verba extra para o Departamento de Segurança Interna (DHS), responsável pelo ICE, e obrigar uma nova paralisação também foi determinante para a mudança de tom.



## Enviados russos e ucranianos voltam a se reunir pela paz

Encontro coincide com fim do último pacto nuclear entre Rússia e EUA

/ GUERRA DA UCRÂNIA

Enviados da Rússia e da Ucrânia se reuniram em Abu Dhabi nesta quarta-feira, para mais uma rodada de negociações mediadas pelos Estados Unidos sobre o fim da guerra que já dura quase quatro anos.

As delegações de Moscou e Kiev foram acompanhadas nos Emirados Árabes Unidos por autoridades americanas, afirmou Rustem Umerov, chefe do Conselho de Segurança e Defesa Nacional da Ucrânia, que estava presente na reunião, em suas redes sociais.

Umerov disse que as negociações planejadas, com duração de dois dias, começaram com a presença das três delegações. Os negociadores se dividiram em grupos de acordo com os tópicos e, em seguida, se reuniram novamente como um grupo completo ao final.

Segundo a Casa Branca, a equipe americana deveria incluir o enviado especial Steve Witkoff e o genro do presidente Donald Trump, Jared Kushner, que também participaram da reunião do mês passado. As negociações atuais também coincidem com o vencimento, nesta quinta-feira, do último pacto nuclear remanescente entre a Rússia e os Estados Unidos. Trump e Vladimir Putin podem estender os termos do tratado ou renegociar suas condi-



Reunião ocorre em meio à indignação ucraniana com ataques de Putin

ções, em um esforço para evitar uma nova corrida armamentista nuclear.

As discussões do mês passado na capital dos Emirados Árabes Unidos, parte de uma iniciativa dos EUA para colocar fim aos combates, renderam alguns progressos, mas não chegaram a um acordo sobre questões-chave, disseram autoridades.

As negociações em Abu Dhabi ocorrem em meio à indignação ucraniana com os grandes ataques russos ao seu sistema energético, que vêm acontecendo todos os invernos desde que a Rússia lançou sua invasão total ao país vizinho em 24 de fevereiro de 2022.

Um intenso bombardeio russo durante a noite de segunda para terça-feira incluiu centenas de

drones e um número recorde de 32 mísseis balísticos, ferindo pelo menos 10 pessoas. Isso ocorreu apesar de a Ucrânia ter entendido que o presidente russo havia dito a Trump que suspenderia temporariamente os ataques à rede elétrica ucraniana.

Os civis ucranianos estão enfrentando um dos invernos mais rigorosos dos últimos anos, com temperaturas em torno de -20°C. O porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, não ofereceu detalhes sobre as negociações em Abu Dhabi e afirmou que Moscou não planejava comentar os resultados. Ele afirmou que "as portas para uma solução pacífica estão abertas", mas observou que Moscou manterá suas ações militares até que Kiev atenda às suas exigências.

## Xi destaca relevância de Taiwan em conversa com Trump

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da China, Xi Jinping, disse que Taiwan é a "questão mais importante" na relação bilateral com os Estados Unidos, em ligação com seu homólogo americano, Donald Trump, nesta quarta-feira, segundo comunicado divulgado pelo governo chinês.

"Taiwan é um território chinês, e a China deve defender sua soberania nacional e integridade territorial. Nunca permitiremos que Taiwan se separe da China. Os EUA devem lidar com a venda de armas para Taiwan com extrema cautela", enfatizou Xi, conforme a nota.

O presidente chinês também destacou que ambos os países

conseguiram manter uma "boa comunicação" ao longo do ano passado e que vê "com grande importância" a relação bilateral. "Estou disposto a trabalhar com você para guiar o navio China-EUA através das tempestades e garantir um progresso suave, com conquistas mais significativas e benéficas", apontou a Trump.

Xi se comprometeu a manter as promessas da China, afirmando que o país "sempre cumpre a sua palavra", em alusão ao acordo comercial fechado com os EUA no ano passado. Contudo, o líder chinês ponderou que Pequim também possui preocupações e que ambos os lados devem seguir os princípios de "equidade, respeito e benefícios mútuos" ao dar seguimento nas relações, fortale-

cendo seu diálogo e cooperação.

"Que 2026 seja o ano em que as duas maiores potências, China e EUA, se movam rumo ao respeito mútuo, coexistência pacífica e cooperação ganha-ganha", concluiu Xi. O comunicado chinês também incluiu algumas falas do presidente americano, afirmando que Trump vê a relação bilateral como a "mais importante no mundo" e elogiou o sucesso de Pequim.

Os comentários seguiram a mesma linha de publicação feita pelo republicano na esteira da ligação com Xi. Na Truth Social, Trump disse que a conversa "longa e completa" abordou ainda assuntos comerciais e o compromisso da China em comprar bens adicionais de agricultura dos EUA, como petróleo e soja.